

Civis deslocados dentro do próprio país fogem dos combates no noroeste da Libéria, enquanto membros das Forças de Paz da África Ocidental (ECOMOG) avançam para as linhas de frente. (1995)

Arquivo de imagens da CP:
James Fasuekoi

Proteção de civis



Crianças afetadas pela guerra

A proteção de crianças afetadas pela guerra é um dos objetivos mais urgentes da segurança humana. Nos últimos dez anos, quase dois milhões de crianças foram mortas, mais de quatro milhões ficaram incapacitadas e mais de um milhão tornaram-se órfãos devido a conflitos armados. Mais de 10 milhões de crianças ficaram psicologicamente traumatizadas em decorrência de seqüestros, prisão, agressões sexuais e assassinato violento de membros da família.

A condição destas crianças é uma das principais preocupações do Canadá. É por esta razão que em junho de 2000, o Canadá foi o primeiro país a assinar o Protocolo Opcional da Convenção dos Direitos da Criança referente ao Envolvimento de Crianças em Conflitos Armados. O Canadá continuará a promover a ampla ratificação e implementação do Protocolo a fim de acabar com o recrutamento forçado e a utilização de crianças-soldados. A partir dos resultados obtidos em uma conferência regional na África Ocidental que havia sido organizada pelo Canadá e Gana em abril de 2000, o Canadá realizará uma Conferência Internacional sobre Crianças Afetadas pela Guerra em setembro de 2000 em Winnipeg. Este encontro de nível ministerial instituirá um plano de ação mundial a ser considerado por líderes mundiais por ocasião da Sessão Especial da ONU sobre Crianças em 2001. O Canadá, em colaboração com outros países, continuará a promoção do compromisso internacional, da vontade política e dos recursos necessários para garantir a proteção das crianças.

Proteção jurídica e física

As crianças certamente encontram-se entre os elementos mais vulneráveis, mas é claramente preciso intensificar a proteção jurídica e física de todos os civis atingidos por conflitos armados. Nos conflitos armados da atualidade, os civis, entre eles funcionários de serviço humanitário, são deliberadamente atacados por combatentes de todas as facções, uma violação flagrante do direito internacional e freqüentemente impune. É urgentemente necessária uma ação coordenada para aumentar a proteção de todos os civis atingidos por conflitos armados.

Em decorrência de uma iniciativa proposta quando o Canadá presidia o Conselho de Segurança da ONU em fevereiro de 1999, o secretário-geral da ONU apresentou um relatório intitulado *The Protection of Civilians in Armed Conflict* (A Proteção de Civis em Conflitos Armados) em setembro de 1999. Disso resultaram duas resoluções do Conselho de Segurança, ambas iniciadas pelo Canadá. O Canadá, através de seu trabalho no Conselho e em outros foros, busca promover a implementação internacional das recomendações do relatório. Um dos aspectos mais importantes do trabalho do Canadá é promover a observância, por parte dos estados, aos direitos humanos internacionais e ao direito humanitário. Um outro aspecto importante é a proteção das populações civis, incluindo o pessoal de trabalho humanitário, em todas as abordagens internacionais, como a criação de mandatos para operações de apoio à paz, regimes de sanções, controle da proliferação de armas pequenas e a responsabilidade de criminosos de guerra e agentes não-estatais. A proteção das populações civis representa um desafio vital e abrangente para a comunidade internacional como um todo.

População deslocada dentro do seu próprio país

Entre as vítimas mais vulneráveis de conflitos em todo o mundo, encontram-se os 20 ou 22 milhões de pessoas que sofrem deslocamento dentro de seu próprio país. A maioria são mulheres e crianças. Geralmente destituídas da proteção e dos recursos concedidos às populações de refugiados, a população deslocada dentro das próprias fronteiras requer uma atenção especial da comunidade mundial.

O Canadá apóia as iniciativas que tratam deste desafio complexo. Em particular, o Canadá tem apoiado ativamente o trabalho